



SANTA CATARINA E A LUTA CONTRA O DEMÔNIO¹

Quando a antiga serpente viu a Catarina, tão jovem, subir a um grau tão alto de perfeição, se enfureceu não tanto por ela mesma, mas pela quantidade de almas que por seu intermédio haviam de salvar-se, e pelo grande benefício que haveria de trazer à Igreja pelas suas virtudes e ensinamentos. Portanto, buscou em sua infernal malícia a maneira de seduzi-la. Porém, Deus lhe concedeu armas de combate tão excelentes que a guerra foi mais benéfica ao seu espírito do que a mesma paz.

1. Deus lhe inspirou o pensamento de pedir o dom da fortaleza

Antes de passar pelas provas, a Santa orou a Deus por vários dias pedindo o dom da fortaleza. Logo Deus a recompensou dando a seguinte instrução:

“Toma a cruz como salva guarda... Aceita as provas e aflições; sofre-as não só com paciência, mas também com prazer; são tesouros duradouros, pois quanto mais sofras por mim, mais se assemelhas a mim e... quanto mais se assemelhas a mim nos sofrimentos, mais perto estará de minha graça na glória...”

Quando lhe vieram as mais duras provas ela as suportou com tanta alegria que as penas e as aflições lhes pareciam consolo. Quando Deus viu que ela estava fortalecida permitiu que o demônio atacasse sua fortaleza. Começou pelas tentações mais humilhantes e apresentou diante de sua imaginação fantasmas que a atormentavam de mil maneiras. Catarina combateu valorosamente contra si mesma mortificando sua carne com uma corrente de ferro que a fazia derramar sangue em abundância. Também aumentou suas vigílias até o extremo de privar-se praticamente do sono.

2. “Com o inimigo nunca deve discutir-se...”

Seus inimigos negaram a retirada, tomando a aparência de pessoas que se compadeciam dela e lhe aconselhavam: *“Pobre criatura! – lhe diziam- Por que te torturas e te mortificas tão inutilmente? ... Tu desejas agradar a Deus, mas recorda que houve muitas santas casadas, como Sara, Rebeca, Lia e Raquel. Não é uma imprudência que tenhas elegido um gênero de vida no qual não podes preservar”*

Catarina se opôs a todos estes raciocínios com a oração e com respeito a perseverança, se limitava a contestar: *“Confio no poder do Senhor; e não no meu”*. O demônio não pôde conseguir mais. Com respeito a esta classe de tentações, ela deu a seguinte regra: *“Com o inimigo não deve discutir-se nunca porque ele tem grande confiança em vencer-nos com a sutilezas de suas razões”*

3. Multiplicar os exercícios espirituais antes de deixá-los

Vendo-se vencido, Satanás começou a usar outros métodos de ataque, que consistia em persegui-la com seus rugidos e a induzi-la a participar de suas abominações. Por mais que ela fechava os olhos e ouvidos não conseguia evitar vê-los e escutá-los. Ela encheu-se de aflição e até parecia que seu divino esposo lhe havia abandonado deixando-a sem ajuda. Por mais que seu espírito estivesse submerso na mais absoluta melancolia, ela não cessou suas austeridades nem a prática da oração mental. Como consequência disto nos deu a seguinte regra: *Quando o espírito cristão se dá conta de que diminui seu fervor por causa de alguma falta ou de*

¹ Cf. BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 10.



alguma tentação permitida pela providência, deve continuar seus exercícios espirituais e multiplicá-los em lugar de deixá-los ou diminuir sua intensidade.

4. Alentar um santo ódio contra si mesmo.

Catarina, fiel a inspiração do Senhor, animou um santo ódio contra si mesma.

“- Oh, tu, a mais vil da criatura! - se dizia - És por acaso digna de receber consolo de alguma classe? Traz a memória teus pecados; isto te fará um grande bem se queres evitar a eterna condenação sofrendo durante o curto transcurso de tua vida estas dores e está obscuridade. Por que te afliges? ... Não é a presente alegria o motivo que te há induzido a servi-lo, senão a esperança de possuí-lo eternamente no Céu. Levanta-te; não abandones nenhuma de tuas piedosas práticas e canta com maior alento os louvores de teu Criador”.

Assim, com ***sua humildade*** confundiu o príncipe das trevas e tirou forças dos princípios da Sabedoria.

5. A derrota do inimigo

As provas continuaram por mais vários dias. O quarto de Catarina estava infestado de espíritos impuros pelo que lhe era impossível permanecer nele e por isso permanecia o maior tempo possível na igreja, porque ali aquelas infernais obsessões a atormentavam menos.

Um dia estando ela em Oração quando voltava da igreja, um raio de luz a iluminou e recordou que havia pedido, um tempo atrás, o dom da fortaleza e que Deus lhe havia indicado a maneira de consegui-la. Instantaneamente compreendeu qual era a causa de suas terríveis tentações e resolveu suportá-las com valor pelo tempo que seu Divino esposo o quisesse. Um espírito maligno lhe disse: *“Pobre alma miserável, o que vai tomar sobre teus ombros? Compreende que não podes passar toda a vida neste estado, porque nós te atormentaremos até o momento de sua morte se não nos obedece”*. Catarina, recordando o aviso que havia recebido, lhe contestou: ***“Hei elegido o sofrimento para consolo meu e não somente não me resultará penoso sofrer estas aflições e ainda maiores pelo amor de Jesus e durante o tempo que a Ele placar”***.

Apenas pronunciadas estas palavras, os demônios fugiram envergonhados pela derrota e uma luz desceu do céu iluminando o quarto com um resplendor eneguecedor.

6. “Senhor, onde estavas quando meu coração era tão atormentado?”

Em meio daquela luz apareceu Nosso Senhor Jesus Cristo... e lhe falou da vitória que ela acabava de conseguir. Ela lhe disse: *“- Senhor onde estavas quando meu coração era tão atormentado? Jesus lhe respondeu: “Eu estava no teu coração”... Estes pensamentos lhe agradaram ou causaram dor? Estiveste apenas e sofreste porque eu estava oculto dentro de teu coração. Se eu não houvesse estado aí, esses pensamentos haveriam penetrado dentro de teu coração e te haveriam levado a alegria, mas minha presença os fizeram insuportáveis... Eu estava dentro de ti e permiti esses ataques porque podiam resultar úteis para tua salvação. Quando houve passado o tempo que eu havia fixado para a prova, te enviei a luz e as sombras do inferno se dissiparam, porque o demônio não podia resistir a luz ... Por conseguinte, minha filha amada, não é virtude tua senão minha a que hajás combatido tão generosamente e merecido tão abundante graça...”*

A visão desapareceu e Catarina ficou cheia de gozo e doçura. A partir deste momento seu esposo celestial a começou a visitar com mais frequência e de maneira mais familiar que antes.



Peçamos por intercessão de María Santíssima a graça de aproveitar os exemplos e ensinamentos de Santa Catarina de Siena y que possamos também nós combater e vencer as malícias do demônio para o bem das almas a nós confiadas e para o bem de toda Igreja nestes tempos difíceis.

Ir. M^a Virgen Coronada

Bedel do Noviciado Santa Teresinha do Menino Jesus
19 de abril de 2020